

***A MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO CONTRACULTURAL NO MOVIMENTO
PUNK.***

***FASHION AS A FORM OF CONTRACULTURAL EXPRESSION IN THE PUNK
MOVEMENT.***

TALAWITZ, Amanda Baldissera; Acadêmica; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, amandab.talawitz@gmail.com

WAGNER, Priscila Gil; Mestranda; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, priscila.wagner@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O presente artigo procura analisar as origens do movimento Punk, ideais e seus meios de expressão. Ainda será analisada a contribuição positiva e negativa da moda neste movimento, por final, será explorado como esse movimento está presente na atualidade. Desta maneira, será feita uma pesquisa qualitativa, em que serão analisados artigos e publicações de revistas sobre o movimento em questão e similares. Apresentando conclusões pertinentes ao movimento Punk relacionado ao universo da moda, o artigo expõe a construção das tribos Punk em âmbito social e artístico, e aponta sua permanência na contemporaneidade.

Palavras chave: Contracultura. Capitalismo. Punk. Vestimenta. Cyberpunk.

Abstract: This article analyzes the origins of the punk movement, ideals and it's ways of expression. The positive and negative contribution of fashion in this movement will, also, be analyzed. Finally, it will be explored how this movement is present today. Thus, a qualitative research will be done, in which articles and publications of magazines about the movement in question and similar will be analyzed. Presenting pertinent conclusions to the Punk movement related to the fashion universe, the article exposes the construction of the Punk tribes in the social and artistic scope, and points out their permanence in contemporary times.

Keywords: Counterculture. Capitalism. Punk . Clothing. Cyberpunk.

1 INTRODUÇÃO

A moda se apresenta em um constante estado transformatório, em busca de novos comportamentos e estilos de vida para traduzi-los em forma de materiais palpáveis. Entretanto podemos notar que, em meio a esta condição transitória, algumas tendências, principalmente derivadas de comportamentos sociais específicos de uma tribo, permanecem intactas com o passar dos anos (VILLAÇA, 2007). Assim sendo, esta pesquisa tem como foco explorar o movimento Punk e, desta maneira, entender o papel da moda e da sua contribuição para este movimento, considerado contracultural (CASTRO, 2015). Outro

objetivo da pesquisa é o de analisar como o movimento tem influência na moda atual.

Visando compreender as vertentes das tribos Punk, este trabalho foi desenvolvido utilizando métodos de pesquisa bibliográfica, visando abordar temas como a origem do movimento, seu público-alvo e suas ideologias. Além de ponderar como a forma de expressão de um agrupamento social considerada contracultural, passa a ser considerada uma tendência de moda.

A metodologia que o artigo utiliza é a de construção de pesquisa de Gil (1946) aliada à metodologia de análise histórica de Engeström (1987). Essas metodologias sugerem que sejam definidos os objetivos, e identificado o tipo de pesquisa. Para a realização de uma pesquisa histórica, seguindo o modelo de Engeström (1987), foi estudada a natureza do fenômeno, após desenvolvida uma análise histórica. Ainda, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de abordar a temática do trabalho desde sua origem até sua conclusão.

Este artigo divide-se, portanto, em três seções: primeiramente, serão exploradas as origens do movimento Punk fazendo uma breve análise do que são movimentos contraculturais, como se caracterizam e por que o Punk está inserido como um deles, ainda será feita uma curta análise histórica para que o leitor possa conceituar o período em que o movimento surgiu e as motivações que o singularizam. Em seguida, serão apresentadas ideias de como a moda esteve presente no movimento Punk e como o seu papel teve tanto a agregar como a prejudicar a sua constituição. Por fim, serão apontados motivos pelos quais a essência do movimento punk permanece na juventude da atualidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Origens do movimento Punk

Segundo o jornalista inglês Jon Savage, em uma entrevista para a revista Cult (2015), o tédio, o desprezo e o fracasso do sonho dos anos 1960 foram o motivo da explosão do movimento Punk. Diversas fontes parecem tentar atribuir o nascimento do punk a um acontecimento ou motivo específico. Alguns autores como Tony Parsons apresentam a ideia de que o Punk começou pelo fato de jovens não se sentirem representados pelos rock stars que viviam uma vida luxuosa longe dos fãs; outros escritores como o antropólogo Ted Polhemus, em seu livro *Street style* (Thames; Hudson, 1994) atribuem seu começo à criação da loja Sex, de Viviane Westwood, elencada a formação da banda Sex Pistols, banda símbolo do movimento Punk. O que podemos concluir é que o movimento Punk nasceu a partir da indignação de uma geração irreverente e indignada com as injustiças da sociedade atual.

Entretanto, para entendermos o Punk como um movimento contracultural, precisamos entender o que é contracultura. Segundo Pereira (1988) o movimento

contracultural surgiu pela década de 1940, tendo seu auge na década de 1960. Seu ideal era o existencialismo de Sartre, filosofia caracterizada pela ideia de que o homem é responsável por aquilo que ele é, e toma as decisões que guiam sua vida. Logo, podemos ver esta ideologia espelhada no lema do movimento Punk, “Do it yourself” ou “Faça você mesmo”, através do qual jovens acreditavam que se você tivesse o desejo em mudar algo deveria fazer por si mesmo, pois ninguém faria por você.

É importante ressaltar que o movimento contracultural não era baseado em luta de classes, ele foi idealizado por jovens brancos que tinham acesso aos privilégios da cultura superior. Resumidamente, o movimento foi originado pelo conflito cultural entre os jovens e os mais velhos (MILANI, 2008).

Agora, procurando entender o princípio do movimento Punk é importante ressaltar que, durante o seu nascimento, o seu país de origem, a Inglaterra, passava por um período de extremo conservadorismo, que cegava a população dos reais problemas do país, um deles sendo o grande número de jovens que estavam vivendo de seguro desemprego (MILANI, 2008). Segundo Rocha (2015), a sociedade inglesa estava tão profundamente obcecada com o individualismo, que somente um movimento escandaloso e radical seria capaz de chamar a atenção e tirar as pessoas de sua zona de conforto.

Seguindo a linha de pensamento de Polhemus (1994), Vivienne Westwood e seu marido Malcom McLaren foram os responsáveis por popularizar o movimento. Vivienne, por entender e saber representar a frustração dos jovens desempregados e McLaren por convidar jovens que frequentavam sua loja, para idealizar a banda, que seria uma das grandes protagonistas no movimento punk, os Sex Pistols. Malcolm McLaren afirmou, ao tentar explicar o surgimento do movimento punk:

Lá pelo começo dos anos 70, a filosofia era de que você não podia fazer nada sem um monte de dinheiro. No fundo, acho que foi isto que criou a raiva – a raiva era simplesmente por causa do dinheiro, porque a cultura tinha se tornado corporativa, porque a gente não a possuía mais, e todo mundo estava desesperado para tê-la de volta. Essa era uma geração tentando fazer isso (McLaren, 1997, n.p.).

É necessário apontar que, como movimento contracultural, o Punk atingiu diferentes grupos socioeconômicos, raciais e de diversos países que se identificaram com a ideologia de revolta do movimento. Como esses grupos se sentiam marginalizados pela cultura imposta, adotaram uma estética que afrontava os padrões de beleza estabelecidos. Segundo Polhemus (1994), um dos objetivos do Punk é ser grotesco, rude, chocante com ideias preestabelecidas para, assim perturbar uma sociedade engessada.

2.2 Moda no movimento punk

De acordo com o autor Robic (2015), a vestimenta sempre foi responsável por refletir nossos comportamentos e atitudes. No movimento Punk isso não foi diferente, de fato esse

foi o movimento que teve uma das estéticas mais fortes e marcantes, de modo que vemos sua presença em peças da atualidade, com frequência. Diferentes dos hippies, com sua ideologia do “faça amor, não faça guerra” e de suas vibrantes cores em tie dye, o movimento Punk trazia em foco uma sociedade sem esperança, logo, temos a ausência de cores em peças pretas e destruídas, que remetiam à decadência e desleixo das roupas.

Podemos notar que, no que diz respeito à ideia capitalista de moda, a ideologia punk deixou a desejar, o movimento ficou conhecido por expressar sua brutal recusa ao capitalismo, entretanto, podemos ver a moda se apropriando dos elementos deste movimento, trazendo-os para as vitrines e passarelas (ROCHA, 2015). Os jovens rebeldes, dos anos 1970, tinham como objetivo chocar a sociedade conservadora, com os seus cabelos neon espetados, piercings, roupas propositalmente rasgadas e estampas agressivas. Neste aspecto, a moda ajudou a consolidar a marca do movimento Punk.

Contudo, a moda juntamente com estilistas, e marcas como Versace e Jean-Paul Gaultier, apropriaram-se dos principais elementos do movimento e os colocaram em uma embalagem agradável, pronta para ser vendida à sociedade consumista como uma nova tendência do momento. Desta maneira, vemos a moda tanto como uma colaboradora do movimento Punk quanto causa de sua popularidade, que segundo McLaren (2015) não era o propósito desse movimento.

2.3 Influência do Punk na atualidade

Segundo Pereira (1992), um movimento contracultural tem a tendência de reaparecer, ao longo dos anos, em diferentes épocas e situações, assim tendo um forte papel na crítica social. Dessa maneira, entende-se que a presença de um movimento como o Punk pode não estar sempre presente, entretanto a sua essência bruta sempre se encontra nas novas gerações, que lutam contra as injustiças do mundo atual. A cultura deste movimento é extremamente aceita nos dias atuais e sua estética é tão distinta que, segundo Robic (2015), qualquer peça da atualidade, como por exemplo, um tailleur Chanel pode ser adaptado a sua linguagem. Ainda, quando se usam vestimentas características do punk, como botas, jeans rasgados e acessórios de metal, o indivíduo passa a ser considerado pertencente à cultura Punk.

Contudo, com o passar do tempo, o movimento se reinventou em outros grupos, dando origem a outro movimento, o Cyberpunk. Segundo Gillmor (2004), a internet libertária a sociedade de discursos manipuladores. Desta maneira, o Cyberpunk traria novamente o bordão “Faça você mesmo”, desta vez fazendo com que os membros do movimento dessem a sua parcela para alterar a cultura vigente, passando assim, a coexistir com os formatos midiáticos tradicionais, os jornais online e os podcasts por exemplo.

O movimento Cyberpunk se constrói na base de três leis, a produção de informação

e conteúdo, a sua distribuição na rede e a criação de novas visões sobre autoria e propriedade. Segundo Lemos, neste movimento de cunho obviamente político, as ideias são claras:

A informação deve ser livre; o acesso aos computadores deve ser ilimitado e total. Desconfie das autoridades, lute contra o poder; coloque barulho no sistema, faça você mesmo (LEMOS, 2016, n.p.)

Algo que popularizou a cultura do Cyberpunk é a ideia de que não é necessário adotar a estética característica do movimento Punk dos anos 1970, que, de acordo com Lemos (2016), só era necessário estar conectado à rede.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar como a moda impactou, de maneira positiva e negativa, o movimento Punk, ainda procurando explorar suas origens e suas influências na atualidade.

Durante a exploração das origens do movimento Punk, foi possível notar diversas teorias apontando o seu início. De acordo com Braga (2004), na área da moda, o seu começo está relacionado à Vivienne Westwood, na música aos Sex Pistols. Entretanto, pode-se notar que, para entendermos seu início, é necessário levar em consideração alguns fatores, primeiramente, que o movimento Punk foi concebido nas ruas por jovens frustrados com a atual situação em que se encontravam, entretanto, a popularização se deve à criação da estética icônica do movimento popularizado por Vivienne Westwood (BRAGA, 2004). Ainda, de acordo com Polhemus (1994), o que contribuiu para a sua dissipação nas mentes dos jovens ingleses foi a criação da banda Sex Pistols, fundada pelo marido de Westwood, Malcolm McLaren.

Posteriormente, analisou-se o papel da moda no movimento, através do qual pode-se constatar que se identificaram pontos positivos e negativos. A moda, que a partir da década de 1960, passa a englobar diversos estilos, começa a ser múltipla e a expressar diferentes estilos de vida, permitindo ao mesmo sujeito posicionar-se em diferentes grupos sociais, adotando a estética desejada de acordo com a ideia que deseja compartilhar (VILLAÇA, 2007). A moda teve um papel fundamental para a caracterização do movimento Punk, com a estética punk, refletida na moda era possível, aos jovens, expressarem sua raiva e indignação pela sociedade da época. Entretanto, vemos o lado capitalista da moda que transforma os elementos do movimento Punk em mercadoria, descartando os seus ideais, e vendendo-os como mais um produto apresentado nas passarelas. Por final, foi apresentado como a essência do movimento Punk permanece quase intacta na atualidade. Conclui-se que, sendo através da moda ou através de manifestações contraculturais, os ideais do movimento permanecem presentes na juventude militante.

REFERÊNCIAS

BLACKMAN, C. **100 anos de moda**. Blume. Editora Publifolha, 2012.

BRAGA, J. **História da moda: uma narrativa**. Editora Anhembi Morumbi, 2004.

ENGESTRÖM, Y. **Learning by expanding. An activity theoretical approach to developmental research**. Helsinki: Orienta-Konsultit Oy, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

LEMONS, A. **Cibercultura Punk: O “faça você mesmo” punk, nascido há três décadas, pode ser traduzido pelas três leis da cibercultura: emissão, conexão e reconfiguração**. 2016. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/cibercultura-punk/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MCNEIL, L; MCCAIN, G. **Mate-me por favor (Please Kill Me): uma história sem censura do Punk**. L & PM, 1997.

MILANI, M. A. **Dinâmicas ideológicas no movimento punk**. 2007. 12 p. Artigo (História)-Unesp, Assis, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/marcoantonio.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

OROZCO, M. **Três décadas de “faça você mesmo”**. 2014. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/tres-decadas-de-faca-voce-mesmo/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

PARSONS, T. **Disparos do front da cultura pop**. Barracuda, 2005.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é contracultura**. Brasiliense, 1988.

ROBIC, A. R. **A influência da cultura punk no vestuário contemporâneo**. 2015. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/a-influencia-da-cultura-punk-no-vestuario-contemporaneo/>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

ROCHA, M. **Punk na moda**. 2015. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/punk-na-moda/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SANTOS, G. S. **MOVIMENTOS CONTRACULTURAIS: MITOS DE UMA REVOLTA**,

POETAS DE UMA REVOLUÇÃO. 2005. 3 p. Artigo (História Contemporânea)- Universidade Paranaense – UNIPAR – Campus Umuarama, Umuarama, 2005. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/458/417>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SALATIEL, J. R. Existencialismo: O homem está condenado a ser livre. 2008. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/existencialismo-o-homem-esta-condenado-a-ser-livre.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

TED, P. Streetstyle: From Sidewalk to Catwalk. New York: Thames &Hudson, 1994.

VILLAÇA, N. **A edição do corpo: tecnociência, artes e moda.** São Paulo: Estação das letras, 2007.